

## RELAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mitsuko Aparecida Makino Antunes<sup>1</sup>; <https://orcid.org/0000-0003-2793-7410>

Laurinda Ramalho de Almeida<sup>2</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-9596-7008>

Moira Malzoni<sup>3</sup>; <https://orcid.org/0009-0003-9184-2085>

Ruzia Chaouchar dos Santos<sup>4</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-3441-782X>

Apresentamos, com muita alegria, este novo número da Revista Psicologia da Educação, com uma grande amplitude temática e com a marca de sempre: o compromisso acadêmico e social da produção científica de nossa área. Salienta-se que um dos artigos abordam o importante tema da saúde mental de docentes durante as restrições necessárias para se evitar o contágio da COVID durante a pandemia: *Pandemia e Ensino Remoto: Repercussões na Saúde Mental docente e Saúde mental dos professores na pandemia*. Dois artigos tratam de duas questões que são intimamente articuladas: *Construção e Avaliação da Eficácia de Uma Intervenção Antirracista Pautada no Ensino da Cultura Africana e Afro-Brasileira e Psicologia, povos indígenas e grade curricular*, temas estes que consideramos de fundamental relevância e sobre os quais afirmamos a potência da contribuição da Psicologia da Educação para sua compreensão e para uma intervenção efetiva sobre estas feridas históricas e persistentes de nossa sociedade; há que se ter mais pesquisas comprometidas com esse tema! Três artigos expõem pesquisas referentes à formação profissional: *Práxis na Formação de Psicólogos para Atuação em Saúde Mental e Fale-me Sobre Você: Um Estado do Conhecimento Sobre a Psicóloga-Professora* tratam da formação em psicologia e *Práticas Educacionais: Habilidades Sociais dos Acadêmicos dos Núcleos de Práticas Jurídicas* abrange respectivamente a formação médica e jurídica, contribuindo com seus resultados para uma profunda reflexão sobre o ensino superior e seus compromissos sociais. Um dos textos *Aprendizagem e afetividade: a voz infantil sobre o distanciamento social e o retorno às aulas*, aborda aspectos da legitimação e visibilidade das

perspectivas de crianças sobre suas experiências no processo de escolarização. E, como tem sido recorrente e por nós incentivado, temos três artigos que tratam da educação de crianças com deficiência ou sujeitos de queixa escolar: um artigo de caráter histórico: *As crianças e os adolescentes atendidos pela Associação Barbacense de Assistência aos Excepcionais entre 1962 e 1971*, outro sobre a queixa escolar e o recorrente e deletério problema da medicalização: *Medicalização da Educação, TDAH e Subjetividade: Um Estudo de Caso para Além do Diagnóstico* e, completando. Este número também apresenta uma potente contribuição do ensaio teórico *pesquisa de colaboração revolucionária em educação especial que abrange* pressupostos teórico-metodológicos para a Pesquisa Colaborativa Revolucionária em Educação Especial. Na Seção *Compartilhando*, dando sequência ao debate aqui iniciado em números anteriores, o texto *Mas ele tem laudo! Retomando a questão do Decreto Nº 10.502/2020 sobre a Educação Inclusiva, revogado em 2023*.

Mas, é preciso reafirmar nosso compromisso com o debate sobre a educação atual e as conjunturas nacional e internacional. Muitos são os problemas postos! Estudantes das classes populares que foram muito prejudicados com a precariedade ou a ausência de recursos necessários para a minimização dos efeitos das restrições de circulação como condição para a prevenção do contágio pelo vírus da COVID-19 estão sendo atendidos para diminuir o aprofundamento da já enorme desigualdade educacional e social? É necessário enfrentar o avanço da desinformação e da banalidade como são geradas e aceitas as relações de ódio que

1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP –, São Paulo – SP, Brasil; [miantunes@pucsp.br](mailto:miantunes@pucsp.br)

2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; [laurinda@pucsp.br](mailto:laurinda@pucsp.br)

3 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; [mmalzoni@gmail.com](mailto:mmalzoni@gmail.com)

4 Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo – SP – Brasil; [ruziachaouchar@hotmail.com](mailto:ruziachaouchar@hotmail.com)

atingem a escola, assim como o paradoxal embate entre o conhecimento científico e a desinformação, minando a função histórica da educação como um dos principais instrumentos de humanização, que socializa os saberes construídos historicamente em todas as suas expressões. Estes são apenas alguns problemas sobre os quais nós, comprometidos(as) com o conhecimento científico engendrado pelo encontro entre psicologia e educação, temos como desafios para o futuro próximo se temos como projeto a construção de um futuro mais extenso que lute pela preservação da vida e de vida para todos e todas, com justiça, igualdade e plena democracia.

E, falando em vida, é preciso celebrar as vidas que se dedicaram à construção de uma educação pública democrática, igualitária, com alegria, humildade e um profundo compromisso com a construção de um mundo melhor. Falo de Moacyr da Silva! Dele eu guardo com imenso carinho as lembranças que vão do meu então Curso Colegial (ele foi diretor do meu querido Instituto Estadual de Educação Conselheiro Crispiniano) à sua defesa de tese de doutorado sobre os Ginásios Vocacionais, no nosso Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mas, passo a palavra para Laurinda Ramalho de Almeida e Moira Malzoni!

*Mitsuko Aparecida Makino Antunes  
Ruzia Chaouchar dos Santos*

## In memoriam

Moacyr da Silva deixou-nos em fevereiro do corrente ano. Cursou o mestrado em Psicologia da Educação nos idos de 1970, tendo como orientador o Prof. Joel Martins, titulando-se em 1977. Voltou à PUC na década de 1990 para cursar o doutorado, tendo como orientadora a Profa. Maria do Carmo Guedes, titulando-se em 1999.

Atuou na rede pública estadual paulista por mais de 30 anos como professor, diretor, orientador pedagógico, supervisor de ensino e em funções designadas em órgão centrais da Secretária Estadual de Educação, tendo participado da elaboração do primeiro Estatuto para o Magistério da Rede Pública Estadual. Atuou, também, nas Faculdades Oswaldo Cruz, sendo um dos organizadores do curso de pós-graduação *Lato sensu* e na Universidade São Marcos.

De todos os cargos e funções que exerceu, a que mais o afetou como profissional foi a de orientador

pedagógico do Ginásio Vocacional de Americana, na década de 1960, e fez dele seu objeto de estudo no doutorado, tendo como foco a formação continuada na escola. Dando voz a profissionais que também participaram dessa experiência inovadora na educação brasileira, mas principalmente colocando-se como protagonista, Moacyr nos apresenta a organização curricular, o processo de avaliação, o estudo do meio e o Conselho Pedagógico como instrumentos a serviço do desenvolvimento da cidadania e da formação continuada. No dizer do professor Newton Balzan, que participou da banca de qualificação e de defesa no doutorado, Moacyr apresentou, mais do que uma pesquisa, uma realidade vivida por educadores paulistas da “(...) mais séria, criativa e avançada experiência educativa já realizada no Brasil”. A tese de Moacyr da Silva foi uma das escolhidas para fazer parte da série Trilhas, da EDUC (editora da PUC), com o título de “A formação do professor centrada na escola – uma introdução”, publicada em 2002.

Quando a experiência pioneira dos Ginásios Vocacionais foi, após 10 anos de existência, encerrada pela ditadura militar, que via nela uma proposta subversiva, reassumiu seu cargo de diretor no Instituto Estadual de Ensino Conselheiro Crispiniano, no qual estudava a jovem que seria, hoje, a editora deste periódico, Mitsuko Aparecida Makino Antunes.

Como sua colega de trabalho nas Faculdades Oswaldo Cruz e na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e sua professora no PEPG em Educação: Psicologia da Educação e, sobretudo, tendo o privilégio de fazer parte de sua relação de amigos, presto minha homenagem a um ferrenho defensor da escola pública de qualidade.

*Laurinda Ramalho de Almeida*

## Conheci o professor Moacyr da Silva em junho de 2023, mas sinto que ele fez parte de toda a minha vida

Estava com a tarefa de escrever um texto sobre o Ginásio Vocacional de Americana no estado de São Paulo, onde o professor Moacyr trabalhou nas décadas de 1960 e 70, e por isso, a professora Laurinda Ramalho de Almeida me sugeriu fazer uma entrevista com ele, que aceitou prontamente a ideia e quatro dias depois, em 20 de junho de 2023, fizemos a conversa por via remota, pelo *Zoom*.

Chamou a minha atenção o entusiasmo que Moacyr falou sobre o projeto de Americana, lembrando de passagens e momentos importantes. A conversa estava tão boa que durou mais do que o previsto... sabe aquele papo bom que a gente não quer que acabe? Então, no final, nos despedimos e agradecemos a ele pela conversa, mas ele fala mais um pouco, e agradeço novamente... e só mais uma coisinha...

Perguntei sobre a formação em serviço e ao longo da entrevista tive uma surpresa: uma das sócias da escola que eu estudei foi professora de matemática em Americana e quando os Vocacionais foram extintos pela ditadura militar, alguns professores foram lecionar em outras escolas e outros criaram novas escolas, que é o caso da Escola Vera Cruz, na época chamada de Escola Experimental Vera Cruz.

De certa forma, com vários profissionais saindo dos Vocacionais e indo para outros lugares, a experiência da pedagogia inovadora dos Vocacionais chegou na minha escola. Eu, que ao estudar sobre as experiências das décadas de 1960 e 70 achei que não tinha relação alguma com os Vocacionais, mas descobri que a minha experiência escolar foi muito influenciada pelas práticas que eles realizavam e que apesar de terem sido fechados durante a ditadura, sua influência continua até os dias de hoje, inclusive com as novas gerações, representadas pela minha filha de 15 anos que estuda desde os 4 anos na mesma escola na qual eu estudei<sup>1</sup>.

Isso me lembra a associação chamada GVive, que trata da memória dos Vocacionais e que tem o verbo “viver” no nome, pois eu sinto que essa experiência dos Vocacionais vive e pulsa até hoje, em menor ou maior grau, em algumas escolas de São Paulo.

A minha escola teve um papel de cura na minha vida. Fecho os olhos e agradeço em silêncio a todos os educadores dos anos que antecederam minha vida escolar e agradeço ao professor Moacyr por eu ser quem sou hoje.

*Moira Malzoni*

## Referências

- Silva, M. da. (2000) Desenvolvimento profissional na escola: a experiência do Vocacional, in: *Psicologia da Educação*. São Paulo, 10/11, 1º. e 2º. sem. de 2000, pp. 101-114.
- da Silva, M. (1999). *Revisitando o ginásio vocacional: um "locus" de formação continuada* (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.).
- da Silva, M. (2002) *A formação do professor centrada na escola – uma introdução*. São Paulo, EDUC, série Trilhas.

Recebido em: 02 mai. 2024.

Aprovado em: 04. jun. 2024.

1 Em tempo: minha neta, hoje no 7º. ano da Educação Fundamental, também estuda na Escola Vera Cruz e ama a escola e, em especial, os estudos do Meio, como os antigos alunos dos Ginásios Vocacionais em seus depoimentos. Os Ginásios Vocacionais vivem! Prof. Moacyr vive! (Mitsuko Aparecida Makino Antunes).

